



22 de julho de 2022
ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS
2021

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2021

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta a edição de 2021 das “[Estatísticas Agrícolas](#)”, um retrato atual e abrangente da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período temporal disponível.

No ano agrícola 2020/2021, a produção de cereais de Outono/Inverno foi de 189,2 mil toneladas, uma das mais baixas dos últimos 35 anos, reflexo de uma redução quase generalizada em todas as espécies. A produção de cereais de Primavera/Verão aumentou 10,3% no milho e 32,5% no arroz.

A produção de maçã alcançou as 368,2 mil toneladas, a segunda colheita mais produtiva dos últimos 35 anos, a produção de kiwi ultrapassou pela primeira vez as 55 mil toneladas, e a campanha da cereja foi a mais produtiva dos últimos 49 anos. A entrada em produção de novos amendoais intensivos contribuiu para um aumento de produção de 31,1%, atingindo as 41,5 mil toneladas de amêndoa.

A produção de vinho aumentou 14,7%, alcançando os 7,2 milhões de hectolitros, volume superior à média dos últimos cinco anos (6,4 milhões de hectolitros) e a produção de azeite disparou para um máximo histórico de 2,29 milhões de hectolitros.

Em Portugal, o número de incêndios rurais em 2021 foi 8 230, menos 15,0% de ocorrências face a 2020 e a área ardida foi 28,47 mil hectares, a segunda mais baixa da última década.

O défice da balança comercial dos Produtos agrícolas e agroalimentares totalizou 3 845,9 milhões de euros em 2021, um agravamento de 401,6 milhões de euros face ao ano anterior, principalmente devido à evolução dos Cereais (aumento do défice em 154,6 milhões de euros).

A diminuição na produção (-8,1%) e nas exportações (-4,5%) e a manutenção nas importações, agravaram o grau de autoaproveitamento dos cereais (exceto arroz), que em 2021 foi 19,4%.

Registaram-se aumentos significativos do índice de preços de produção dos bens agrícolas (+5,6%), do índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (+14,2%) e do índice de preços dos bens e serviços de investimento da atividade agrícola (+3,2%).

PRODUÇÃO VEGETAL - ANO AGRÍCOLA 2020/2021

O ano agrícola 2020/2021 em Portugal continental caracterizou-se em termos meteorológicos como quente e seco.

A produção de cereais de Outono/Inverno foi de 189,2 mil toneladas, uma das mais baixas dos últimos 35 anos (apenas superior às campanhas de 2005, 2011 e 2012), reflexo de uma redução quase generalizada em todas as espécies.



A produção de cereais de Primavera/Verão aumentou 10,3% no milho e 32,5% no arroz.

A quantidade rececionada de tomate para a indústria atingiu 1,591 milhões de toneladas (1,255 milhões de toneladas na campanha anterior) devido a produtividades historicamente elevadas, próximas das 100 toneladas por hectare.

A produção de maçã alcançou as 368,2 mil toneladas, a segunda colheita mais produtiva dos últimos 35 anos (apenas ultrapassada pela de 2019, com 370,7 mil toneladas).

A produção de pera registou um valor de 225,4 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 72% face à campanha anterior (uma das piores da última década).

A produção de kiwi ultrapassou pela primeira vez as 55 mil toneladas, o que corresponde a um aumento de 21,0%, face à campanha anterior.

A campanha da cereja foi a mais produtiva dos últimos 49 anos, maioritariamente devido à inédita produção das variedades de estação/tardias.

A entrada em produção de novos amendoais intensivos contribuiu para um aumento de produção de 31,1%, atingindo as 41,5 mil toneladas de amêndoa.

A produção de castanha registou uma quebra de 11,9% devido ao surto de septoriose desencadeado pela ocorrência de vários períodos de precipitação e de temperaturas médias relativamente baixas durante o final de julho e princípio de agosto.

A produção de vinho aumentou 14,7%, alcançando os 7,2 milhões de hectolitros, volume superior à vindima de 2020 (6,3 milhões de hectolitros) e à média dos últimos cinco anos (6,4 milhões de hectolitros).

A produção de azeite disparou para um máximo histórico de 2,29 milhões de hectolitros (+49% que em 2019, o segundo melhor registo desde 1915) em resultado de condições meteorológicas favoráveis, conjugadas com o aumento da importância dos olivais intensivos de regadio e com o facto de ter sido um ano de safra.

RECORDES DE PRODUÇÃO DE KIWÍ, CEREJA, AMÊNDOA E AZEITE

PRODUÇÃO ANIMAL - 2021


A produção total de carne situou-se nas 911 mil toneladas, refletindo um aumento de 1,0%, face a 2020.

A carne de reses (inclui a carne de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos), registou uma ligeira subida (+0,8%) atingindo as 498 mil toneladas.

A produção de carne de animais de capoeira (inclui galináceos, perus e patos) ascendeu a 398 mil toneladas, um acréscimo de 1,3%, face ao ano anterior.



As produções de carne de bovino (103 mil toneladas), ovino (15,9 mil toneladas) e caprino (1,3 mil toneladas), mostraram, face a 2020, acréscimos de 5,3%, 9,0% e 14,8%, respetivamente.



AUMENTOS DA PRODUÇÃO DE CARNE DE BOVINO E PEQUENOS RUMINANTES

As 377 mil toneladas de carne de suíno indicam praticamente uma manutenção do volume total relativamente ao ano anterior (-0,7%).

A produção bruta de carne de frango registou um nível semelhante a 2020 (+0,8%), tendo-se situado nas 313 mil toneladas, a carne de peru (55,0 mil toneladas) aumentou 3,8% e a de pato (10,4 mil toneladas) cresceu 1,1%.

A produção bruta de ovos de galinha foi 142 mil toneladas, o que representou uma redução de 2,9% face ao ano anterior, com o volume de ovos para consumo (122 mil toneladas)

inferior em 3,5% e o de ovos para incubação (20,4 mil toneladas) com uma variação pouco significativa (+0,8%).


O total de leite contabilizou 2 029 milhões de litros, correspondente a menos 0,5% relativamente ao ano 2020, com o volume de leite de vaca (1 928 milhões de litros) a apresentar uma ligeira variação negativa (-0,4%) e os leites de ovelha e cabra também com ligeiros decréscimos de 0,5% e 1,6%, respetivamente.

A produção da indústria de lacticínios nacional resultou num menor volume total de produtos lácteos em 2021, evolução que ficou a dever-se à redução ocorrida nos produtos frescos, sobretudo no leite para consumo, que diminuiu 6,2% face a 2020. Contrariamente, os produtos transformados registaram um maior volume de produção, nomeadamente o queijo de vaca e o leite em pó.

PRODUÇÃO FLORESTAL 2021

Em Portugal, o número de incêndios rurais em 2021 foi 8 230, menos 15,0% de ocorrências face a 2020 e marcadamente inferior à média das duas últimas décadas, que superaram o número de incidências em 1,9 e 3,4 vezes respetivamente.

A superfície ardida em Portugal em 2021 foi de 28,4 mil hectares no Continente e 0,07 mil hectares na R.A.M (68,6 mil hectares e 1,4 mil hectares em 2020), o que posiciona 2021 como o segundo da última década (2012-2021) com menor área ardida (4,5 vezes inferior à média da área ardida na década em análise).



ÁREA ARDIDA FOI A SEGUNDA MAIS BAIXA DA ÚLTIMA DÉCADA



Em Portugal Continental, no ano 2021, a área de caça distribuiu-se por 6 979 mil hectares correspondentes a 5 145 zonas de caça, mais 42 espaços distribuídos por menos 30,0 mil hectares que em 2020.

As 115 726 licenças de caça emitidas na época venatória 2021/2022 (111 926 em 2020/2021), traduzem um acréscimo de 3,4%, gerando uma receita de 5,7 milhões de euros, superior em 3,8% à de 2020/2021.

AGRICULTURA E AMBIENTE

Portugal é o EM da UE27 com menor consumo de fertilizantes minerais (azoto e fósforo), registando em 2020 um consumo aparente de 31,0 kg por hectare de SAU, menos de metade da média da UE27 (72,6 kg por hectare de SAU).

Em 2020 foram vendidos 2,3 kg de substância ativa dos principais grupos de pesticidas por hectare de SAU, proporção acima da média europeia (2,0 quilogramas de substância ativa por hectare de SAU).

O balanço bruto do azoto no solo foi de 142,6 mil toneladas de azoto em 2021, equivalente a 35,8 kg de azoto por hectare de SAU (41,3 kg de azoto por hectare de SAU em 2020).

Em 2021 o balanço do fósforo registou um excesso de 8,1 mil toneladas (12,2 mil toneladas de P em 2020), equivalente a 2,0 kg de fósforo por hectare de SAU (3,1 kg de P por hectare de SAU em 2020).



**CONSUMO APARENTE
DE FERTILIZANTES NA
AGRICULTURA, O
QUARTO MAIS BAIXO
DOS ÚLTIMOS VINTE
CINCO ANOS**

INDÚSTRIA ALIMENTAR, DAS BEBIDAS E DO TABACO - 2020

As Indústrias Alimentares mantiveram-se como a principal atividade da produção industrial nacional com 14,5% do total das vendas em 2020 (13,0% em 2019).

Em 2020, 7,5% do valor das vendas teve como destino o mercado nacional (-2,8 p.p. face a 2019) e 90,8% a União Europeia (+2,6 p.p. face a 2019).

O valor das vendas das Indústrias Alimentares em 2020 fixou-se nos 11,7 mil milhões de euros, menos 78 milhões de euros face a 2019.

Atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das Indústrias Alimentares com 20,9% do total do valor de vendas (21,0% em 2019).



**INDÚSTRIA
AGROALIMENTAR
REFORÇA A
IMPORTÂNCIA NA
INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA**



Indústria das Bebidas faturou 2,8 mil milhões de euros em 2020, menos 250 milhões de euros que em 2019, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 55,7% do total do valor das vendas (51,8% em 2019).

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou 676,3 milhões de euros, mais 72 milhões do que em 2019.

COMÉRCIO INTERNACIONAL - 2021

O défice da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas)” totalizou 3 845,9 milhões de euros em 2021, um agravamento de 401,6 milhões de euros face ao ano anterior.

Os “Cereais” foram o grupo que mais contribuiu para esta evolução, aumentando o défice em 154,6 milhões de euros, o 2º maior défice (depois das “carnes e miudezas, comestíveis”) no conjunto dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas).

O saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” aumentou 101,6 milhões de euros face a 2020, atingindo um excedente de 790,3 milhões de euros.

O saldo da balança comercial dos “Produtos do setor florestal” alcançou os 2 744,2 milhões de euros em 2021, aumentando 364,7 milhões de euros comparativamente ao ano anterior.



BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

Em 2021 o mercado interno contribuiu com 81,6% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (80,2% em 2020). A carne de animais de capoeira foi a mais consumida (43,5 kg/habitante, que compara com 44,3 kg/habitante em 2020), seguida da carne de suíno (42,1 kg/habitante vs 41,1 kg/habitante em 2020).

O grau de autoaprovisionamento do leite para consumo público manteve-se excedentário e até aumentou em 2021, atingindo 110,5% (106,7% em 2020). Este resultado deveu-se ao facto do decréscimo no consumo (-8,2%) ter superado a diminuição da produção (-6,1%).

O grau de autoaprovisionamento dos cereais (exceto arroz) ficou-se pelos 19,4%, refletindo os decréscimos verificados na produção de





grão (-8,1%) e nas exportações (-4,5%), uma vez que as importações mantiveram-se ao mesmo nível da campanha anterior.

A quantidade total de frutos disponível para consumo humano diminuiu 0,2% em 2020/2021 equivalendo a um consumo per capita de 148,8 kg de frutos por habitante (149,2 kg na campanha 2019/2020). O grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 70,1%, 29,9 p.p. abaixo da autossuficiência.

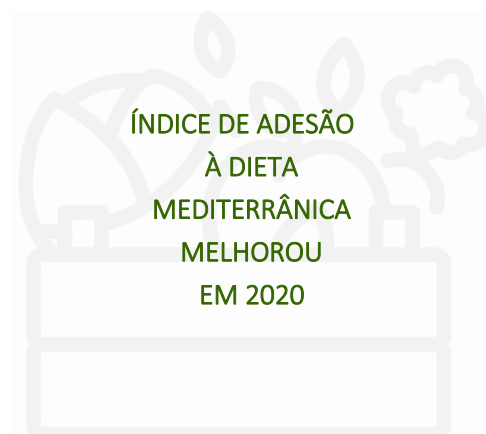
O consumo humano de azeite foi de 58 mil toneladas em 2020 (70 mil toneladas em 2019), equivalente a um consumo per capita de 5,6 kg por habitante (6,8 kg em 2019).

Na campanha 2020/2021, o grau de autoaprovisionamento do vinho registou um decréscimo de 19,6 p.p. fixando-se em 113,0% (132,6% na campanha anterior). Para este resultado contribuiu o decréscimo de 1,7% na produção vinícola e o aumento do consumo humano em 22,6%.

BALANÇA ALIMENTAR 2016-2020

O aporte calórico médio diário por habitante no período 2016-2020 foi de 4 075 kcal, duas vezes o valor recomendado para um adulto com um peso médio saudável.

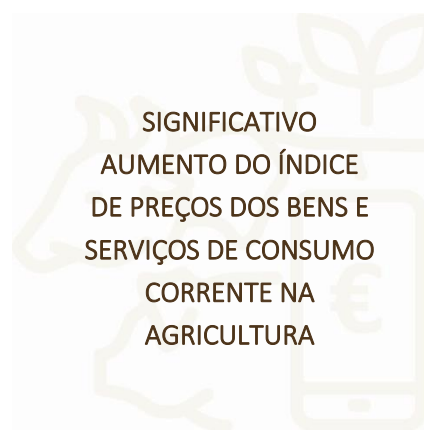
O índice de adesão à dieta mediterrânica melhorou em 2020, registando um nível idêntico ao obtido em 2012 em plena crise económica (1,157).



ESTATÍSTICAS DE PREÇOS AGRÍCOLAS – 2021

O índice de preços de produção dos bens agrícolas aumentou 5,6%. Este crescimento deveu-se às evoluções de +8,0% no índice de preços da produção vegetal e de +2,0% no índice de preços da produção animal.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma variação de +14,2% e o índice de preços dos bens e serviços de investimento da atividade agrícola uma evolução de +3,2%.



CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA – 2021

Em 2021, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), apresentou um aumento (+9,6%), em consequência dos acréscimos do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+7,1%) e dos Outros subsídios à produção (+12,0%), após uma quase estagnação em 2020 (-0,1%).



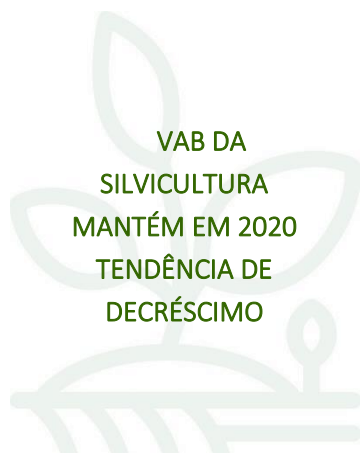


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

O aumento do VAB, em termos nominais, resultou do efeito combinado dos crescimentos nominais da Produção do ramo agrícola (+10,7%) e do Consumo intermédio (+13,0%). Em termos reais, o VAB aumentou um pouco mais (+9,4%), refletindo a diminuição do deflator implícito.



CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - 2020

Em 2020, o VAB da silvicultura decresceu em volume e em valor (-6,5% e -8,5%, respetivamente), mantendo a tendência decrescente registada desde 2015. A produção diminuiu em termos nominais e reais (-5,8% e -7,2%, respetivamente), em resultado do decréscimo generalizado em todos os produtos silvícolas, com exceção da madeira para energia.

